



RESULTADOS DO 1T17

INTERNATIONAL MEAL COMPANY

São Paulo, 10 de maio de 2017 - A International Meal Company Alimentação S.A. (BM&FBOVESPA: MEAL3), uma das maiores Companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação da América Latina, divulga os resultados do primeiro trimestre de 2017 (1T17). As informações apresentadas são consolidadas e estão expressas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis adotados no Brasil e as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

CONTATOS DE RI

José Agote (CFO, IRO)

Vítor Pini (Diretor de RI)

Tel.: +55 (11) 3041-9653

ri@internationalmealcompany.com

MEAL3 em 31.03.2017

R\$ 6,60

TELECONFERÊNCIA - PORTUGUÊS

10/05/2017

11h00 (Brasília) / 10h00 (US ET)

Webcast: [Clique aqui](#)

Tel.: +55 (11) 3127-4971/ 3728-5971

TELECONFERÊNCIA - INGLÊS

10/05/2017

12h00 (Brasília) / 11h00 (US ET)

Webcast: [Clique aqui](#)

Tel.: +1 (412) 317 6795

ri.internationalmealCompany.com.br

DESTAQUES

Receita Líquida: R\$ 350,7 milhões no 1T17 (-9,7% vs. 1T16)

EBITDA Ajustado: R\$ 19,4 milhões no 1T17 (+4%|+0,4pp em moeda constante)

Alavancagem Zero: Caixa Líquido de R\$ 16,2 milhões

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No 1T17, a Companhia apresentou uma melhora de 4% no EBITDA Ajustado e 0,4p.p. em margens em moeda constante. Esse resultado foi obtido apesar da pressão sobre a receita (-9,7% em reais ou -3,6% em moeda constante). A receita no Brasil caiu 7% e o resultado operacional registrou uma queda de 18%. O resultado operacional no Caribe registrou um aumento de 12% em moeda constante, como consequência da melhora nas margens. As despesas da Holding diminuíram em 34% no 1T17. Os Estados Unidos registraram uma queda nas vendas nas mesmas lojas em um trimestre sazonalmente mais fraco e um aumento nas despesas com a pré-abertura de lojas e despesas com aluguéis, o que levou a uma redução de 0,5pp na margem.

Em relação ao fluxo de caixa operacional (após investimentos de manutenção), houve um consumo de R\$5,9 milhões; entretanto, esse número foi impactado por impostos pagos relacionados a ganhos de capital oriundos da venda de ativos no início de 2016, equivalente a R\$ 5 milhões.

A IMC iniciou 2017 focando em Execução e Eficiência com o intuito de melhorar o desempenho e, nos 100 primeiros dias da nova administração, a Companhia alcançou resultados importantes. O orçamento base zero de abril a dezembro foi concluído e implementado, impactando a estrutura de custos, despesas e a configuração da administração, com uma maior concentração e menos "camadas". No entanto, não apenas cortamos custos, investimos e melhoramos áreas que precisavam de mais suporte e que são fundamentais para o nosso negócio e para a nova fase em que a Companhia se encontra, como TI, marketing e engenharia. Consequentemente, houve uma redução líquida de mais de 200 funcionários em Abril comparado a Janeiro.

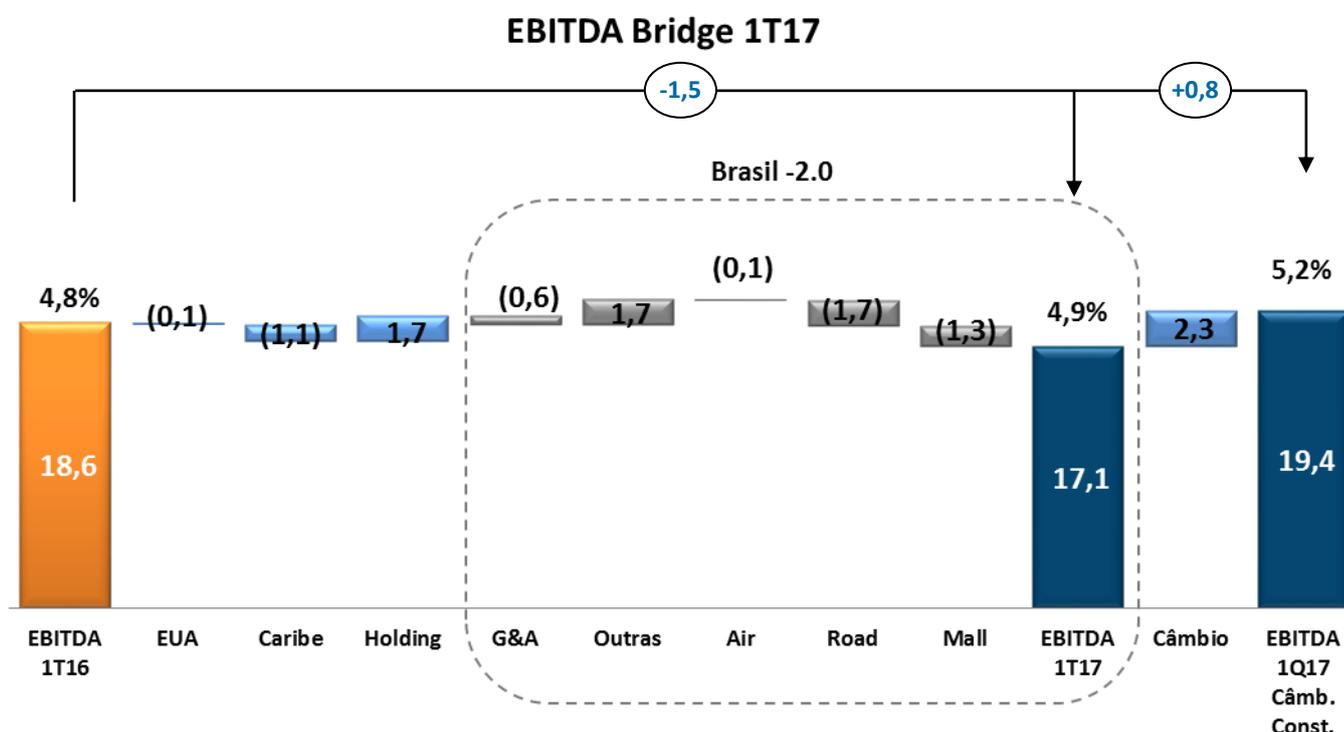
Com relação à Gestão de Projetos (PMO), estamos monitorando mais de 300 ações (mais de 180 projetos e atividades que envolvem Capex) fornecendo suporte sistêmico e realizando reuniões semanais. Das mais de 300 ações, três são especialmente importantes: i) Monitoramento em tempo real de KPIs - relatórios diários com KPIs e comparações de *benchmarks* importantes são enviados às operações - implementados no Brasil e será implementado em maio nas operações internacionais; ii) reestruturação corporativa internacional, que deve permitir a transferência de dividendos dos Estados Unidos e do Caribe para o Brasil; e iii) reestruturação corporativa no Brasil, que deve aumentar a eficiência das nossas cozinhas centrais com produção especializada trazer maior eficiência em impostos.

Por fim, as nossas operações internacionais estão sendo acompanhadas mais de perto (com reuniões semanais de resultados) e estamos fortalecendo o relacionamento com importantes *stakeholders*, que serão essenciais para o desenvolvimento dos nossos negócios no exterior.

Estamos tomando medidas importantes para melhorar a estrutura, os processos e os custos da IMC, a fim de termos uma Companhia mais enxuta e ágil.

COMENTÁRIOS DO DESEMPENHO

SUMÁRIO DO 1T17



O EBITDA ajustado da IMC teve um aumento de 4,1% no 1T17, para R\$ R\$ 19,4 milhões em moeda constante, com margem de 5,2%.

Nos Estados Unidos, a redução de R\$ 0,1 milhão em relação ao 1T16 (ou –R\$ 0,4 milhão em moeda constante) foi influenciada por pressões na margem, em razão do aumento nas despesas com aluguéis, despesas de venda e operacionais, e despesas com a pré-abertura de lojas, combinada com a redução do resultado da equivalência patrimonial. Os resultados nos Estados Unidos foram impactados pela alteração do calendário da Páscoa, que mudou de março, em 2016, para abril, em 2017.

No Caribe, a redução de R\$ 1,1 milhão foi causada pela variação cambial em relação ao mesmo período em 2016. Em moeda constante, o resultado registrou um aumento de R\$ 1,5 milhão em virtude da melhora de 3,6pp nas margens devido a menores custos com alimentos e mão de obra.

A Companhia também registrou uma redução de R\$ 1,7 milhão nas despesas da Holding, equivalente a uma melhora de 0,3pp, mais do que compensando o aumento de R\$ 0,6 milhão nas despesas gerais e administrativas no Brasil. A linha de “Outras Receitas” no Brasil que inclui provisões e reversão de taxas, apresentou a uma melhora de R\$ 1,7 milhões sobre os resultados do 1T16.

Mais uma vez, os resultados foram pressionados principalmente pelas operações brasileiras. As vendas nas mesmas lojas caíram 3,0% no Brasil (versus uma queda de 7,3% no 4T16, 8,9% no 3T16, 6,3% no 2T16, e um aumento de 1,0% no 1T16). O maior responsável por essa diminuição foi o segmento de Aeroportos, cujo SSS foi pressionado pela redução no fluxo de passageiros nos aeroportos e pela queda no número de voos, o que também impactou a divisão de catering, entretanto menores despesas com aluguéis foram responsáveis pelo aumento nas margens no segmento. As margens de Shoppings Centers e Rodovias ainda estão sob pressão devido a menores receitas.

Devido à natureza do negócio da Companhia e sua alta alavancagem operacional, a pressão sobre os volumes afeta diretamente as margens. Para atenuar o efeito da queda nas vendas, eliminamos os custos da nossa estrutura e tomamos medidas para melhorar a produtividade. Outro aspecto exercendo pressão sobre os resultados no Brasil é a inflação, que tem sido atenuada por políticas de precificação e um mix de produtos mais vantajoso.

Consequentemente, o EBITDA das operações brasileiras atingiu R\$ 8,9 milhões, o que representa uma redução de R\$ 2,0 milhões em relação ao 1T16, com uma margem EBITDA de 3,7%, versus 4,2% no 1T16.

No entanto, iniciamos 2017 focando ainda mais em Execução e Eficiência com o intuito de melhorar o desempenho no curto prazo. Estamos tomando medidas importantes para melhorar a estrutura, os processos e os custos da IMC.

Em março implementamos o orçamento base zero de abril a dezembro, que teve mais de 50 reuniões com mais de 70 pessoas. Durante o processo, 550 linhas de despesa foram revisadas reduzindo o número de funcionários de abril em mais de 200 em comparação com janeiro. Travas sistêmicas foram implementadas para evitar despesas que não foram consideradas no orçamento.

RESULTADO CONSOLIDADO

(em milhões de R\$)	1T17	1T16	% AH	1T17 ³	% AH ³
Receita Líquida	350,7	388,5	-9,7%	374,4	-3,6%
Restaurantes e Outros	294,2	334,0	-11,9%	318,0	-4,8%
Postos de Combustível	56,4	54,5	3,5%	56,4	3,5%
Brasil	238,7	257,9	-7,4%	238,7	-3,9%
EUA	68,1	77,1	-11,7%	83,6	12,6%
Caribe	43,9	53,5	-18,0%	52,0	0,9%
Custo de Vendas e Serviços	(253,4)	(277,2)	-8,6%	(268,1)	-3,3%
Mão de Obra Direta	(94,4)	(102,4)	-7,9%	(101,5)	-0,9%
Refeição	(79,2)	(93,2)	-15,0%	(84,4)	-9,4%
Outros	(18,9)	(22,1)	-14,4%	(20,0)	-9,7%
Combustível e Acessórios de Veículos	(46,9)	(44,1)	6,3%	(46,9)	6,3%
Depreciação e Amortização	(14,0)	(15,4)	-9,3%	(15,4)	-0,3%
Lucro Bruto	97,3	111,2	-12,6%	106,3	-4,5%
Margem Bruta (%)	27,7%	28,6%		28,4%	
Despesas Operacionais¹	(102,5)	(118,3)	-13,3%	(111,1)	-6,0%
Vendas e Operacionais	(40,7)	(43,5)	-6,4%	(45,5)	4,6%
Aluguéis de Lojas	(33,8)	(41,3)	-18,2%	(36,4)	-11,8%
Pré-Aberturas de Lojas	(1,1)	(0,9)	27,2%	(1,1)	29,8%
Depreciação e Amortização	(7,8)	(9,6)	-18,4%	(8,3)	-14,0%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,5)	(0,6)	-19,4%	(0,6)	0,0%
Equivalência Patrimonial	2,0	2,8	-29,8%	2,4	-14,6%
Outras receitas (despesas)	1,1	(1,2)	-186,9%	1,4	-211,4%
Gerais e Administrativas	(18,3)	(19,0)	-3,5%	(19,7)	3,6%
Corporativas (Holding) ²	(3,2)	(4,9)	-34,2%	(3,3)	-33,6%
Itens Especiais - Baixa de Ativos	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Itens Especiais - Outros	(1,1)	(1,5)	-21,3%	(1,2)	-20,8%
EBIT	(6,4)	(8,5)	na	(6,0)	na
(+) D&A e Baixa de Ativos	22,3	25,6	-12,9%	24,2	-5,4%
EBITDA	15,9	17,1	-7,0%	18,2	6,3%
Margem EBITDA (%)	4,5%	4,4%	0,1p.p.	4,9%	0,5p.p.
(+) Itens Especiais - Outros	1,1	1,5	-21,3%	1,2	-20,8%
EBITDA Ajustado	17,1	18,6	-8,1%	19,4	4,1%
Margem EBITDA Ajustada (%)	4,9%	4,8%	0,1p.p.	5,2%	0,4p.p.

¹Antes de itens especiais; ²Não alocadas nos resultados dos países e segmentos; ³ em moedas constantes frente ao mesmo período do ano anterior

No 1T17, a receita líquida da Companhia atingiu R\$ 350,7 milhões, diminuindo em 9,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, ou 3,6% em moedas constantes. As vendas foram afetadas negativamente pelo fechamento líquido de 13 restaurantes (18 dos quais no Brasil), conforme demonstrado na seção "Evolução do número de lojas".

O custo de mão de obra direta somou R\$ 101,5 milhões em moeda constante, em comparação a R\$ 102,4 milhões no 1T16, uma vez que os ajustes no número de funcionários atenuou as pressões inflacionárias sobre a folha de pagamento, mas não foram suficientes para compensar o impacto da redução de volumes no Brasil.

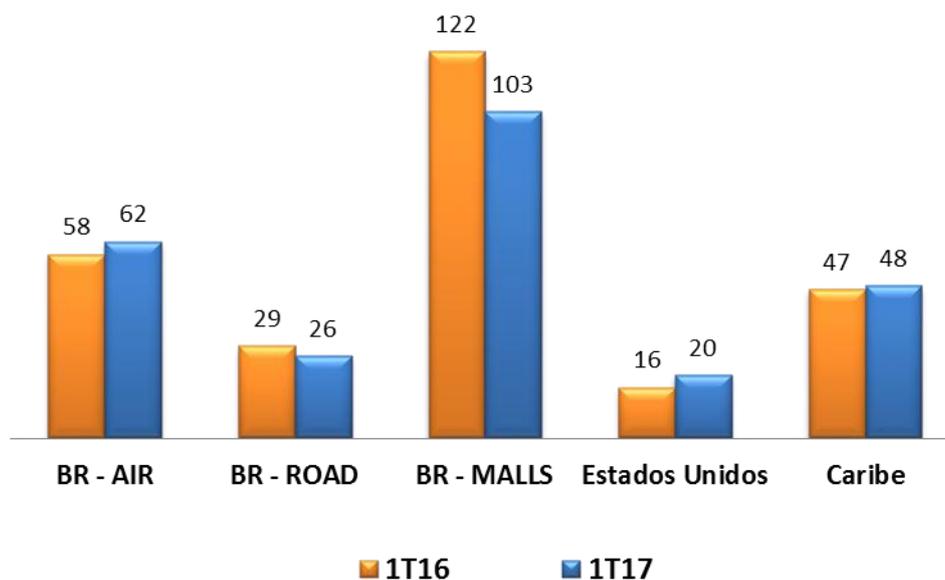
As despesas com vendas e operacionais registraram aumento de R\$ 2,0 milhões em relação ao ano anterior (em moeda constante), influenciadas pelo aumento nas despesas com publicidade e vendas em geral e nas despesas operacionais principalmente nos Estados Unidos.

As despesas com aluguéis totalizaram R\$ 36,4 milhões, o que representa uma redução de 13,5% em relação ao 1T16, devido ao fechamento líquido de 13 lojas no período e a novos contratos de aluguel nos aeroportos brasileiros (queda de 4,1pp no segmento em relação ao ano passado), atenuando o impacto inflacionário – principalmente no Brasil, gerando uma melhora consolidada de 0,9pp.

Com relação às despesas gerais e administrativas, o aumento de R\$ 0,7 milhões (em moeda constante) em comparação ao ano passado foi especialmente influenciado pelas despesas na folha de pagamento no Brasil. As despesas da Holding diminuíram em R\$ 1,7 milhão (em moeda constante), devido à primeira etapa dos ajustes no quadro de funcionários realizada em janeiro. A segunda etapa dos ajustes ocorreu entre o final de março e o início de abril, impactando apenas os resultados a partir do 2T17.

No 1T17, o EBITDA ajustado ficou em R\$ 19,4 milhões, um aumento de 4,1% em moeda constante. A margem EBITDA foi de 5,2% em moeda constante, equivalente a um aumento de 0,4pp em relação ao ano anterior.

Evolução do número de lojas



NÚMERO DE LOJAS (final do período)	1T17	1T16	Vs. 1T16	
			Var. (%)	Var. (#)
Brasil	191	209	-8,6%	-18
<i>Aeroportos</i>	62	58	6,9%	4
<i>Rodovias</i>	26	29	-10,3%	-3
<i>Shopping Malls</i>	103	122	-15,6%	-19
Estados Unidos	20	16	25,0%	4
Caribe	48	47	2,1%	1
Total Número de Lojas	259	272	-4,8%	-13

A Companhia fechou o trimestre com 259 lojas, correspondendo a uma redução líquida de 13 restaurantes em relação ao mesmo período do ano anterior, incluindo o fechamento líquido de 18 restaurantes no Brasil, e a abertura líquida de um restaurante no Caribe e quatro nos Estados Unidos. A maioria dos fechamentos de restaurantes no Brasil faz parte do programa de encerramento de lojas deficitárias.

Vendas nas mesmas lojas (SSS)

(em milhões de R\$)	1T17	1T16	AH (%)
Brasil	225,6	232,7	-3,0%
BR - Air	52,7	60,7	-13,2%
BR - Roads	119,7	117,2	2,2%
<i>BR - Roads - Restaurantes</i>	63,3	65,4	-3,1%
<i>BR - Roads - Postos</i>	56,4	51,8	8,9%
BR- Malls	53,2	54,9	-3,0%
Estados Unidos	57,1	74,7	-23,6%
Caribe	40,6	51,3	-20,8%
Total Vendas nas Mesmas Lojas	323,4	358,8	-9,9%
Em moedas constantes (em milhões de R\$)	1T17	1T16	AH (%)
Brasil	225,6	232,7	-3,0%
Estados Unidos	70,1	74,7	-6,2%
Caribe	48,1	51,3	-6,2%
Total Vendas nas Mesmas Lojas	343,9	358,8	-4,2%

Vide definição de vendas nas mesmas lojas no glossário.

As vendas nas mesmas lojas totalizaram R\$ 323,4 milhões no 1T17, uma redução de 9,9% em reais, ou de 4,2% em moeda constante, em relação ao 1T16.

No Brasil, a queda de 3,0% nas vendas nas mesmas lojas foi influenciada pela redução de 13,2% nas vendas nos aeroportos brasileiros no 1T17 depois de uma forte queda no fluxo de passageiros nesses aeroportos, que impactou tanto as operações de catering quanto as de restaurantes.

No segmento de Rodovias, o SSS registrou um aumento de 2,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - impactado principalmente pelo bom desempenho de postos de gasolina, compensando a pressão sobre restaurantes, consequente da diminuição no fluxo de veículos pedagiados (pesados, leves e motocicletas) no período, de acordo com a Associação Brasileira de Concessionários de Rodovias (ABCR), combinado com uma competição mais acirrada devido à abertura de novas lojas.

As vendas nas mesmas lojas no segmento de Shopping Centers caíram 3,0% no 1T17. As vendas do setor continuaram sofrendo com o enfraquecimento do cenário macroeconômico. Em março de 2017 abrimos o primeiro restaurante Olive Garden no segmento de Shopping Centers, com resultados encorajadores até o momento.

O SSS das operações nos Estados Unidos em moeda local diminuiu 6,2% em relação ao 1T16, impactado pela alteração do calendário da Páscoa – de março, em 2016, para abril, em 2017 – e por um problema com o fornecimento de mercadorias de varejo que afetaram as vendas de março.

No Caribe, a alteração do calendário da Páscoa também impactou o SSS que fechou em 6,2% no trimestre.

RESULTADO POR SEGMENTO E REGIÃO GEOGRÁFICA

(em milhões de R\$)	Brasil	EUA	Caribe	Consolidado		Brasil	EUA	Caribe	Consolidado		
	1T17	1T17	1T17	1T17	% AV	1T16	1T16	1T16	1T16	% AV	% AH
Receita Líquida	238,7	68,1	43,9	350,7	100,0%	257,9	77,1	53,5	388,5	100,0%	-9,7%
Restaurantes e Outros	182,3	68,1	43,9	294,2	83,9%	203,4	77,1	53,5	334,0	86,0%	-11,9%
Postos de Combustível	56,4	0,0	0,0	56,4	16,1%	54,5	0,0	0,0	54,5	14,0%	3,5%
Custo de Vendas e Serviços	(184,8)	(48,1)	(20,5)	(253,4)	-72,3%	(195,9)	(54,5)	(26,8)	(277,2)	-71,4%	-8,6%
Mão de Obra Direta	(61,9)	(24,8)	(7,7)	(94,4)	-26,9%	(64,5)	(28,5)	(9,5)	(102,4)	-26,4%	-7,9%
Refeição	(53,6)	(13,5)	(12,1)	(79,2)	-22,6%	(61,8)	(15,2)	(16,1)	(93,2)	-24,0%	-15,0%
Outros	(14,2)	(4,3)	(0,4)	(18,9)	-5,4%	(16,5)	(5,2)	(0,4)	(22,1)	-5,7%	-14,4%
Combustível e Acessórios de Veículos	(46,9)	0,0	0,0	(46,9)	-13,4%	(44,1)	0,0	0,0	(44,1)	-11,4%	6,3%
Depreciação e Amortização	(8,2)	(5,5)	(0,3)	(14,0)	-4,0%	(9,0)	(5,6)	(0,8)	(15,4)	-4,0%	-9,3%
Lucro Bruto	53,9	20,0	23,4	97,3	27,7%	62,0	22,6	26,7	111,2	28,6%	-12,6%
Despesas Operacionais¹	(58,7)	(26,1)	(14,4)	(99,3)	-28,3%	(66,7)	(28,9)	(17,8)	(113,4)	-29,2%	-12,4%
Vendas e Operacionais	(18,6)	(16,2)	(6,0)	(40,7)	-11,6%	(18,6)	(17,9)	(7,1)	(43,5)	-11,2%	-6,4%
Aluguéis de Lojas	(21,8)	(7,3)	(4,7)	(33,8)	-9,6%	(28,3)	(7,4)	(5,6)	(41,3)	-10,6%	-18,2%
Pré-Aberturas de Lojas	(1,0)	(0,1)	0,0	(1,1)	-0,3%	(0,3)	(0,0)	(0,5)	(0,9)	-0,2%	27,2%
Depreciação e Amortização	(5,5)	(0,3)	(2,0)	(7,8)	-2,2%	(6,6)	(0,4)	(2,7)	(9,6)	-2,5%	-18,4%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	(0,5)	0,0	(0,5)	-0,1%	0,0	(0,6)	0,0	(0,6)	-0,2%	-19,4%
Equivalência Patrimonial	0,0	2,0	0,0	2,0	0,6%	0,0	2,8	0,0	2,8	0,7%	-29,8%
Outras receitas (despesas)	0,4	0,3	0,3	1,1	0,3%	(1,3)	(0,1)	0,2	(1,2)	-0,3%	n/a
Gerais e Administrativas	(12,2)	(4,1)	(2,0)	(18,3)	-5,2%	(11,6)	(5,3)	(2,1)	(19,0)	-4,9%	-3,5%
(+) Deprec. e Amortização	13,7	6,3	2,4	22,3	6,4%	15,6	6,6	3,5	25,6	6,6%	-12,9%
Resultado Operacional¹	8,9	0,1	11,3	20,3	5,8%	10,9	0,2	12,4	23,5	6,1%	-13,5%
Despesas Corporativas ²				(3,2)	-0,9%				(4,9)	-1,3%	-34,2%
Itens Especiais - Baixa de Ativos				0,0	0,0%						
Itens Especiais - Outros				(1,1)	-0,3%				(1,5)	-0,4%	-21,3%
EBIT	(4,8)	(6,1)	9,0	(6,4)	-1,8%	(4,7)	(6,3)	8,9	(8,5)	-2,2%	
(+) D&A e Baixa de Ativos				22,3	6,4%				25,6	6,6%	-12,9%
EBITDA				15,9	4,5%				17,1	4,4%	-7,0%
(+) Itens Especiais				1,1	0,3%				1,5	0,4%	-21,3%
EBITDA Ajustado				17,1	4,9%				18,6	4,8%	-8,1%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos países e segmentos

Resultados das Operações no Brasil

(em milhões de R\$)	1T17	% AV	1T16	% AV	% AH
Receita Líquida	238,7	100,0%	257,9	100,0%	-7,4%
Restaurantes e Outros	182,3	76,4%	203,4	78,9%	-10,4%
Postos de Combustível	56,4	23,6%	54,5	21,1%	3,5%
Custo de Vendas e Serviços	(184,8)	-77,4%	(195,9)	-76,0%	-5,7%
Mão de Obra Direta	(61,9)	-25,9%	(64,5)	-25,0%	-4,0%
Refeição	(53,6)	-22,5%	(61,8)	-24,0%	-13,3%
Outros	(14,2)	-6,0%	(16,5)	-6,4%	-13,7%
Combustível e Acessórios de Veículos	(46,9)	-19,6%	(44,1)	-17,1%	6,3%
Depreciação e Amortização	(8,2)	-3,4%	(9,0)	-3,5%	-9,5%
Lucro Bruto	53,9	22,6%	62,0	24,0%	-13,0%
Despesas Operacionais¹	(58,7)	-24,6%	(66,7)	-25,9%	-11,9%
Vendas e Operacionais	(18,6)	-7,8%	(18,6)	-7,2%	0,0%
Aluguéis de Lojas	(21,8)	-9,1%	(28,3)	-11,0%	-23,0%
Pré-Aberturas de Lojas	(1,0)	-0,4%	(0,3)	-0,1%	224,8%
Depreciação e Amortização	(5,5)	-2,3%	(6,6)	-2,5%	-16,2%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	0,4	0,2%	(1,3)	-0,5%	-130,6%
Gerais e Administrativas ²	(12,2)	-5,1%	(11,6)	-4,5%	5,5%
(+) Deprec. e Amortização	13,7	5,7%	15,6	6,1%	-12,3%
Resultado Operacional	8,9	3,7%	10,9	4,2%	-18,4%
Capex Expansão	8,3	3,5%	3,7	1,4%	123,8%
Capex Manutenção	4,2	1,7%	2,1	0,8%	97,1%
Total Capex	12,4	5,2%	5,8	2,2%	114,1%
Res. Operacional - Capex Manut.³	4,7	53,2%	8,8	80,6%	-27,4%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos; ³ AV vs. Res. Op.

A receita das operações brasileiras foi afetada principalmente pela deterioração do cenário macroeconômico, que impactou a confiança do consumidor, reduzindo o fluxo de passageiros nos aeroportos e os gastos nos shopping centers, e pelo menor fluxo de veículos nas rodovias, fatores que impactaram as vendas nas mesmas lojas. Também é importante mencionar que, na comparação com o 1T16, houve uma redução de 18 restaurantes nas operações brasileiras (+4 nos aeroportos, -3 nas rodovias e -19 nos shopping centers) no 1T17. Tais efeitos foram parcialmente atenuados pelas iniciativas de venda da IMC, incluindo: i) precificação: separar as lojas em grupos de marcas regionais com a definição de preços específicos para cada produto específico; ii) engenharia de cardápio: foco em produtos com margem mais elevada e vendas sugestivas; iii) sortimento e *mix* de produtos; iv) *upselling*; e v) qualidade e inovação de produto, entre outras.

Em suma, a receita das operações brasileiras caiu 7,4% no 1T17.

Em termos de custos e despesas, é importante salientar a redução de 1,9pp nas despesas com aluguéis como o primeiro resultado positivo das renegociações de contratos no segmento de Aeroportos. O “custo de mão de obra direta” e as “despesas com vendas e operacionais” combinados totalizaram R\$ 80,5 milhões no 1T17, comparado a R\$ 83,0 milhões no 1T16, em virtude da redução do quadro de funcionários, mais do que compensando a pressão da inflação sobre a folha de pagamento. Com relação às despesas gerais e administrativas, o aumento foi mais do que compensado pela redução das despesas da Holding e, desde abril, veremos uma maior redução nas despesas gerais e administrativas no Brasil e nas despesas da Holding, graças aos ajustes no número de funcionários realizado entre o final de março e início de abril.

Consequentemente, as operações brasileiras registraram resultado operacional de R\$ 8,9 milhões no 1T17, com queda de 18,4% em relação ao 1T16, acompanhada por uma redução de quase 0,5pp na margem operacional;

Resultados das Operações no Brasil – AEROPORTOS

(em milhões de R\$)	1T17	% AV	1T16	% AV	% AH
Receita Líquida	58,3	100,0%	71,5	100,0%	-18,5%
Restaurantes e Outros	58,3	100,0%	71,5	100,0%	-18,5%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(41,4)	-71,1%	(48,9)	-68,4%	-15,3%
Mão de Obra Direta	(19,8)	-34,0%	(21,7)	-30,3%	-8,5%
Refeição	(15,8)	-27,2%	(19,6)	-27,5%	-19,4%
Outros	(3,4)	-5,9%	(4,7)	-6,6%	-27,5%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(2,3)	-4,0%	(2,9)	-4,0%	-18,0%
Lucro Bruto	16,9	28,9%	22,6	31,6%	-25,4%
Despesas Operacionais¹	(19,3)	-33,1%	(26,3)	-36,8%	-26,7%
Vendas e Operacionais	(6,4)	-11,0%	(7,5)	-10,5%	-14,4%
Aluguéis de Lojas	(8,9)	-15,2%	(13,8)	-19,3%	-35,7%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,0)	-0,1%	(0,2)	-0,3%	-76,9%
Depreciação e Amortização	(4,0)	-6,8%	(4,8)	-6,8%	-17,9%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	6,3	10,8%	7,7	10,8%	-17,9%
Resultado Operacional	3,9	6,7%	4,0	5,6%	-2,6%
Capex Expansão	4,0	6,9%	2,8	3,9%	42,7%
Capex Manutenção	0,6	1,0%	0,8	1,2%	-30,6%
Total Capex	4,6	7,9%	3,6	5,1%	26,1%
Res. Operacional - Capex Manut.³	3,3	85,3%	3,2	79,4%	5,9%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos; ³ AV vs. Res. Op.

O resultado operacional do segmento de Aeroportos no Brasil atingiu R\$ 3,9 milhões no 1T17, diminuindo em 2,6% em relação ao 1T16, com um aumento de 1,1pp na margem, principalmente em virtude de:

- i) Queda nas vendas, em razão da queda de 13,2% no SSS, devido à redução do fluxo de passageiros nos aeroportos em que a Companhia opera, que levou a um impacto nas margens devido aos seguintes fatores:
 - a. Aumento de 4,2pp nas despesas com pessoal - em termos nominais, as despesas com pessoal (“custo de mão de obra direta” combinado com as “despesas com vendas e operacionais”) totalizaram R\$ 26,2 milhões, versus R\$ 29,1 milhões no 1T16, como resultado dos ajustes no quadro de funcionários nas operações.
- ii) Tais impactos foram parcialmente atenuados pelos seguintes fatores:
 - a. Melhora de 4,1pp ou redução de R\$ 4,9 milhões nas despesas com aluguéis devido à renegociação de contratos dos aeroportos.
 - b. Queda de 0,3pp nas despesas com alimentos, influenciada por uma maior eficiência e controles mais rígidos, e quedas de 0,7pp em outras despesas e de 0,2pp em despesas com a pré-abertura de lojas.

Resultados das Operações no Brasil – RODOVIAS

(em milhões de R\$)	1T17	% AV	1T16	% AV	% AH
Receita Líquida	119,7	100,0%	121,1	100,0%	-1,1%
Restaurantes e Outros	63,3	52,9%	66,6	55,0%	-4,9%
Postos de Combustível	56,4	47,1%	54,5	45,0%	3,5%
Custo de Vendas e Serviços	(99,3)	-82,9%	(99,3)	-82,0%	0,0%
Mão de Obra Direta	(23,6)	-19,7%	(23,6)	-19,5%	0,3%
Refeição	(19,7)	-16,4%	(21,9)	-18,1%	-10,3%
Outros	(5,9)	-4,9%	(6,4)	-5,3%	-9,0%
Combustível e Acessórios de Veículos	(46,9)	-39,2%	(44,1)	-36,4%	6,3%
Depreciação e Amortização	(3,2)	-2,7%	(3,2)	-2,6%	0,6%
Lucro Bruto	20,5	17,1%	21,8	18,0%	-6,3%
Despesas Operacionais¹	(11,3)	-9,4%	(10,9)	-9,0%	3,3%
Vendas e Operacionais	(6,3)	-5,2%	(5,4)	-4,4%	17,2%
Aluguéis de Lojas	(4,1)	-3,4%	(4,7)	-3,9%	-13,4%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,9)	-0,8%	(0,9)	-0,7%	8,6%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	4,2	3,5%	4,1	3,4%	2,3%
Resultado Operacional	13,3	11,1%	15,0	12,4%	-11,0%
Capex Expansão	1,1	0,9%	0,0	0,0%	0,0%
Capex Manutenção	1,7	1,4%	0,8	0,6%	125,9%
Total Capex	2,8	2,4%	0,8	0,6%	273,7%
Res. Operacional - Capex Manut.³	11,6	87,2%	14,2	95,0%	-7,7%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos; ³ AV vs. Res. Op.

O resultado operacional do segmento de Rodovias registrou uma redução de R\$ 1,7 milhões no 1T17, com redução de 1,2pp na margem, principalmente devido a:

- Redução nas vendas (-1,1% comparado ao ano anterior) como consequência do fechamento líquido de 3 lojas, atenuada pelo aumento de 2,2% no SSS, principalmente em postos, o que pressiona a margem uma vez que a margem de postos é menor que a margem de restaurantes.
- Pressão inflacionária sobre a folha de pagamento e combustíveis, gerando um aumento nessas despesas de 1,1pp e 2,7pp, respectivamente.
- Tais impactos foram parcialmente atenuados pela maior eficiência nos custos com alimentos (queda de 1,7pp), aluguéis (0,5pp) e serviços públicos (0,4pp).

Resultados das Operações no Brasil – SHOPPING CENTERS

(em milhões de R\$)	1T17	% AV	1T16	% AV	% AH
Receita Líquida	60,7	100,0%	65,3	100,0%	-7,1%
Restaurantes e Outros	60,7	100,0%	65,3	100,0%	-7,1%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(44,1)	-72,7%	(47,8)	-73,2%	-7,7%
Mão de Obra Direta	(18,4)	-30,3%	(19,2)	-29,4%	-4,2%
Refeição	(18,1)	-29,9%	(20,2)	-31,0%	-10,5%
Outros	(4,9)	-8,1%	(5,3)	-8,1%	-7,1%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(2,6)	-4,3%	(3,0)	-4,6%	-12,2%
Lucro Bruto	16,6	27,3%	17,5	26,8%	-5,2%
Despesas Operacionais¹	(16,3)	-26,9%	(16,5)	-25,3%	-1,4%
Vendas e Operacionais	(5,9)	-9,7%	(5,7)	-8,8%	2,8%
Aluguéis de Lojas	(8,8)	-14,6%	(9,8)	-15,0%	-9,8%
Pré-Aberturas de Lojas	(1,0)	-1,6%	(0,1)	-0,2%	676,5%
Depreciação e Amortização	(0,6)	-1,0%	(0,9)	-1,3%	-31,3%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	3,2	5,3%	3,9	5,9%	-16,4%
Resultado Operacional	3,5	5,8%	4,8	7,4%	-27,3%
Capex Expansão	3,1	5,1%	0,9	1,3%	259,7%
Capex Manutenção	1,9	3,1%	0,5	0,8%	253,8%
Total Capex	5,0	8,2%	1,4	2,1%	257,4%
Res. Operacional - Capex Manut.³	1,6	46,5%	4,3	89,0%	-42,5%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos; ³ AV vs. Res. Op.

No 1T17, o resultado operacional do segmento de Shopping Centers registrou queda de R\$1,3 milhão em comparação ao 1T16, totalizando R\$ 3,5 milhões, com uma redução de 1,6pp na margem, principalmente devido a:

- i) Queda de 7,1% nas vendas, em razão do fechamento líquido de 19 lojas, aliada a uma queda de 3,0% no SSS, devido ao cenário econômico desfavorável, que levou à redução do consumo em shopping centers.
- ii) Variação de 1,8pp em custos com pessoal (“custos com mão de obra direta” combinados com “despesas com vendas e operacionais”) e 1,4pp nas despesas com a pré-abertura de lojas (relacionada com o novo restaurante Olive Garden).
- iii) Esses efeitos foram atenuados pelas reduções de 1,2pp nas despesas com alimentos e de 0,4pp nas despesas com aluguéis.

A IMC continua focada na estratégia de racionalização do portfólio do segmento de Shopping Centers no Brasil. A Companhia está trabalhando no fechamento de lojas deficitárias. Além disso, a IMC continua buscando melhorar a experiência dos clientes na rede Viena. A Companhia lançou a primeira loja piloto do Viena Express (restaurantes por quilo em praças de alimentação) em junho e a segunda em dezembro; também em dezembro, a Companhia lançou uma loja flagship do formato Viena Delicatessen chamada Delish e dois quiosques da marca Brunella (café, doces e sorvete). Além disso, o primeiro restaurante Olive Garden foi lançado no segmento de Shopping Centers no Brasil em março de 2017.

Resultados das Operações nos EUA

(em milhões de US\$)	1T17	% AV	1T16	% AV	% AH
Receita Líquida	21,7	100,0%	20,0	100,0%	8,5%
Restaurantes e Outros	21,7	100,0%	20,0	100,0%	8,5%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(15,3)	-70,6%	(14,1)	-70,4%	8,9%
Mão de Obra Direta	(7,9)	-36,4%	(7,3)	-36,8%	7,3%
Refeição	(4,3)	-19,8%	(3,9)	-19,7%	9,3%
Outros	(1,4)	-6,4%	(1,3)	-6,7%	2,3%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(1,7)	-8,0%	(1,4)	-7,2%	21,8%
Lucro Bruto	6,4	29,4%	5,9	29,6%	7,6%
Despesas Operacionais¹	(8,3)	-38,3%	(7,5)	-37,3%	11,5%
Vendas e Operacionais	(5,1)	-23,7%	(4,6)	-23,1%	11,7%
Aluguéis de Lojas	(2,3)	-10,7%	(1,9)	-9,6%	20,8%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,0)	-0,2%	(0,0)	-0,1%	225,4%
Depreciação e Amortização	(0,1)	-0,4%	(0,1)	-0,5%	-0,9%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,2)	-0,7%	(0,2)	-0,8%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,6	2,9%	0,7	3,7%	-14,0%
Outras receitas (despesas)	0,1	0,5%	(0,0)	-0,1%	-464,7%
Gerais e Administrativas	(1,3)	-6,0%	(1,4)	-6,8%	-5,0%
(+) Deprec. e Amortização	2,0	9,2%	1,7	8,4%	18,5%
Resultado Operacional	0,1	0,3%	0,2	0,8%	-63,6%
Capex Expansão	0,3	1,5%	1,4	7,2%	-77,4%
Capex Manutenção	0,1	0,4%	0,2	1,1%	-56,8%
Total Capex	0,4	1,9%	1,7	8,3%	-74,8%
Res. Operacional - Capex Manutenção²	(0,0)	n.a.	(0,1)	n.a.	n.a.

¹antes de itens especiais; ²AV vs. Res. Op.

A operação dos Estados Unidos é composta principalmente pela Margaritaville e atualmente conta com 20 restaurantes. Os comentários abaixo (assim como a tabela acima) estão expressos em moeda local (US\$) para explicar melhor o resultado da região, eliminando os impactos da variação cambial. É importante salientar que os restaurantes nos EUA estão localizados principalmente em destinos de verão e, portanto, a maior parte da rentabilidade das operações dos Estados Unidos está concentrada no segundo e terceiro trimestre.

No 1T17, a receita líquida somou US\$ 21,7 milhões, um aumento de 8,5% em relação ao 1T16 apesar da queda nas vendas nas mesmas lojas (-6,2%), compensada pela abertura líquida de quatro restaurantes.

As margens (-0,5pp em US\$) foram impactadas pelo aumento nas despesas com aluguéis e gerais e administrativas, que foram atenuadas pela melhora nos custos com mão de obra e nas despesas gerais e administrativas e outras despesas (serviços públicos).

Resultados das Operações no Caribe

(em milhões de R\$)	1T17	1T16	% AH	1T17 ²	% AH ²
Receita Líquida	43,9	53,5	-18,0%	52,0	-2,8%
Restaurantes e Outros	43,9	53,5	-18,0%	52,0	-2,8%
Postos de Combustível	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(20,5)	(26,8)	-23,6%	(24,0)	-10,5%
Mão de Obra Direta	(7,7)	(9,5)	-18,2%	(9,0)	-4,8%
Refeição	(12,1)	(16,1)	-25,4%	(14,2)	-12,1%
Outros	(0,4)	(0,4)	-10,5%	(0,4)	-0,3%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,3)	(0,8)	-59,1%	(0,4)	-51,7%
Lucro Bruto	23,4	26,7	-12,4%	28,0	5,0%
Despesas Operacionais¹	(14,4)	(17,8)	-18,9%	(16,9)	-4,9%
Vendas e Operacionais	(6,0)	(7,1)	-15,7%	(7,0)	-1,4%
Aluguéis de Lojas	(4,7)	(5,6)	-16,1%	(5,7)	1,4%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	(0,5)	-100,0%	0,0	-100,0%
Depreciação e Amortização	(2,0)	(2,7)	-23,7%	(2,4)	-10,5%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Outras receitas (despesas)	0,3	0,2	57,3%	0,5	161,1%
Gerais e Administrativas	(2,0)	(2,1)	-3,3%	(2,3)	12,8%
(+) Depreciação e Amortização	2,4	3,5	-31,8%	2,8	-19,9%
Resultado Operacional	11,3	12,4	-8,6%	13,9	12,3%
Capex Expansão	0,4	0,9	-54,1%	0,5	-45,6%
Capex Manutenção	1,2	1,1	3,4%	1,4	22,6%
Total Capex	1,6	2,0	-22,4%	1,9	-8,0%
Res. Operacional - Capex Manutenção³	10,2	11,3	-9,8%	12,5	11,2%

¹antes de itens especiais; ²em moedas constantes frente ao mesmo período do ano anterior; ³ AV vs. Res. Op.

Os comentários sobre o resultado das operações do Caribe, compostas por Panamá e Colômbia, estão apresentados em Reais e em Reais em moeda constante (utilizando a taxa de câmbio do 1T16 para converter os resultados do 1T16 e do 1T17) a fim de eliminar o efeito da variação cambial. Os resultados das operações descontinuadas (México, República Dominicana e Porto Rico) também foram excluídos.

A receita líquida totalizou R\$ 52,0 milhões, uma redução de 2,8% em relação ao ano anterior.

O foco em excelência operacional, associado à redução de custos, levou a uma expansão de 4,0pp nas margens brutas, com uma redução de 0,4pp nos custos com mão de obra e uma queda de 2,9pp nos custos com alimentos. Consequentemente, o lucro bruto alcançou R\$ 28,0 milhões no 1T17, equivalente a um aumento de 5,0% frente ao 1T16.

No tocante às despesas operacionais do primeiro trimestre, houve redução nas seguintes linhas: despesas com a pré-abertura de lojas (-1,0pp) e outras despesas (-0,6pp). Esses impactos foram parcialmente atenuados pelo aumento nas despesas gerais e administrativas (+0,6pp), despesas de venda e operacionais (-0,2pp) e maiores despesas com aluguéis (+0,5pp).

O resultado operacional ficou em R\$ 13,9 milhões no 1T17, com aumento de 12,3% em relação ao 1T16, acompanhado por uma margem operacional de 26,7%, versus 23,1% no 1T16.

EBITDA AJUSTADO E MARGEM AJUSTADA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA			
<i>(em milhões de R\$)</i>			
	1T17	1T16	AH (%)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQ. DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	(17,1)	(27,4)	n.a.
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	10,1	(2,7)	n.a.
(+) Resultado Financeiro	0,6	21,6	-97,1%
(+) D&A e Baixa de Ativos	21,8	25,0	-12,8%
(+) Amortização de Investimento em Joint Venture	0,5	0,6	-19,4%
EBITDA	15,9	17,1	-7,0%
(+) Despesas com Itens Especiais	1,1	1,5	-21,3%
EBITDA Ajustado	17,1	18,6	-8,1%
<i>EBITDA / Receita Líquida</i>	<i>4,5%</i>	<i>4,4%</i>	
<i>EBITDA Ajustado / Receita Líquida</i>	<i>4,9%</i>	<i>4,8%</i>	

* Vide definição de EBITDA e EBITDA Ajustado no Glossário.

O EBITDA ajustado da Companhia, incluindo itens extraordinários, totalizou R\$ 17,1 milhões no 1T17, com uma margem EBITDA ajustada de 4,9%, versus 4,8% no 1T16. Os itens extraordinários referem-se às despesas com o plano de compra de ações da Companhia ("Stock Option Plan").

RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO DE RENDA E LUCRO LÍQUIDO

A Companhia registrou um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 0,6 milhão, comparado a um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 21,6 milhões no 1T16, em razão do processo de desalavancagem iniciado no 1T16.

O imposto de renda somou R\$ 10,1 milhões, versus uma recuperação de impostos no valor de R\$ 2,7 milhões no 1T16.

A Companhia registrou um prejuízo líquido de R\$ 17,1 milhões no 1T17, comparado a um prejuízo líquido de R\$ 27,4 milhões no 1T16.

INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

ATIVIDADES OPERACIONAIS

Reconciliação do EBITDA ao FCO (em milhões de R\$)	1T17	1T16	Var. (%)
EBITDA Ajustado	17,1	18,6	-8,1%
Itens Especiais	(1,1)	(1,5)	n.a.
(+/-) Outros Impactos Não Caixa na DRE	13,9	9,5	
(+/-) Capital de Giro	(22,9)	(6,9)	
Caixa Operacional Impostos e Capex Manutenção	7,0	19,7	-64,6%
(-) Impostos Pagos	(7,0)	(1,7)	
(-) Capex Manutenção	(5,9)	(4,0)	
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	(5,9)	13,9	n.a.
Caixa Líquido Operacional/EBITDA Ajustado	-34,6%	74,8%	n.a.

O fluxo de caixa operacional somou -R\$ 5,9 milhões em 1T17 (versus um valor positivo de R\$ 13,9 milhões no 1T16), impactado principalmente por maiores impostos pagos (relacionado à venda de ativos em 2016, de aproximadamente R\$ 5 milhões).

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Atividades de Investimento (em R\$ milhões)	1T17	1T16	AH (%)
Adições de Imobilizado	(15,7)	(12,7)	24,3%
Adições de Ativo Intangível	(0,0)	(3,0)	n.a.
(=) Total investido em CAPEX	(15,8)	(15,7)	0,6%
Pagamento de Aquisições	(0,1)	(78,2)	n.a.
Resultado da Venda de Ativos	0,0	169,1	
Total de Investimentos no período	(15,9)	75,2	n.a.

CAPEX (em milhões de R\$)	1T17	1T16	AH (%)
Expansão			
Operações do Brasil	8,3	3,7	123,8%
<i>Brasil - Air</i>	<i>4,0</i>	<i>2,8</i>	<i>42,7%</i>
<i>Brasil - Roads</i>	<i>1,1</i>	<i>0,0</i>	<i>-</i>
<i>Brasil - Malls</i>	<i>3,1</i>	<i>0,9</i>	<i>259,7%</i>
Operações dos EUA	1,0	5,6	-81,6%
Operações do Caribe	0,4	0,9	-54,1%
Corporativo	0,2	1,5	-86,1%
Total de Investimentos em Expansão	9,9	11,6	-15,0%
Manutenção			
Operações do Brasil	4,2	2,1	97,1%
<i>Brasil - Air</i>	<i>0,6</i>	<i>0,8</i>	<i>-30,6%</i>
<i>Brasil - Roads</i>	<i>1,7</i>	<i>0,8</i>	<i>125,9%</i>
<i>Brasil - Malls</i>	<i>1,9</i>	<i>0,5</i>	<i>253,8%</i>
Operações dos EUA	0,3	0,8	-64,8%
Operações do Caribe	1,2	1,1	na
Corporativo	0,3	0,0	-
Total de Investimentos em Manutenção	5,9	4,0	45,5%
Total de Investimentos em Capex	15,8	15,7	0,6%

Com relação ao CAPEX de expansão no 1T17, a IMC investiu principalmente nas novas lojas abertas em aeroportos brasileiros e nas novas lojas em shopping centers; no aeroporto de Miami e no Jackson Memorial Hospital nos Estados Unidos; e em shopping centers na Colômbia.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

O fluxo de caixa de financiamento da Companhia no 1T17 foi afetado principalmente pela amortização de empréstimos.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (em milhões de R\$)	1T17	1T16
Contribuição de Capital	0,0	46,4
Contribuição de Capital - participação minoritários	0,0	0,0
Ações em Tesouraria	1,8	0,0
Novos Empréstimos	(0,0)	0,0
Amortização de Empréstimos	(18,2)	(61,9)
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Financiamento	(16,5)	(15,5)

Considerando os pagamentos a ex-proprietários de algumas companhias adquiridas no passado como dívida (*sellers' financing*), o total de amortização de dívida foi de R\$ 18,4 milhões no 1T17.

<u>Amortização líquida de dívida por investimentos (em R\$ milhões)</u>	<u>1T17</u>	<u>1T16</u>
Aquisições de negócios, líquidas de caixa (sellers financing)	(0,1)	(78,2)
Novos empréstimos	0,0	0,0
Amortização de empréstimos	(18,2)	(61,9)
Total de amortização de dívida	(18,4)	(140,1)

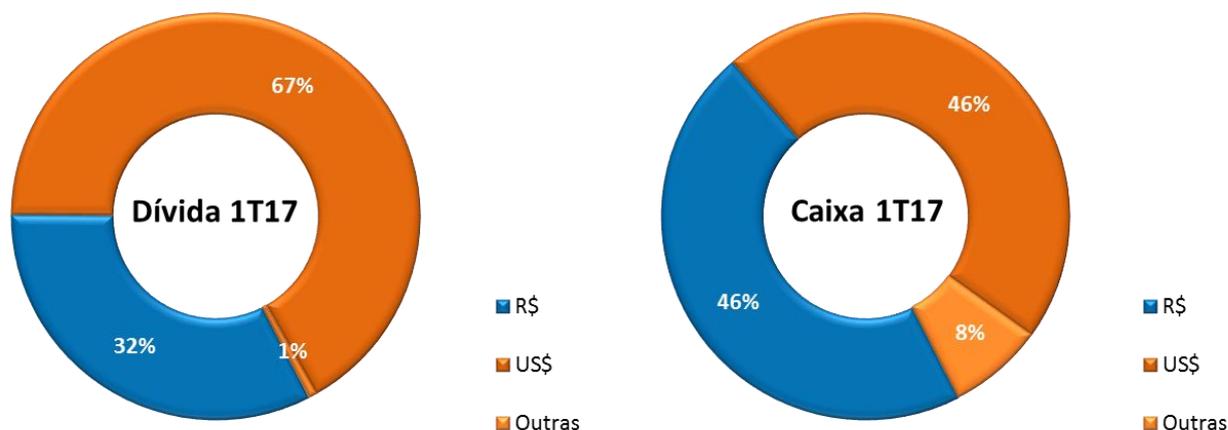
ENDIVIDAMENTO

Dívida Líquida

A Companhia fechou o primeiro trimestre com uma posição líquida de caixa de R\$ 16,2 milhões, incluindo caixa, equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo, além de *seller finance* e contratos firmados com os atuais operadores das concessões em aeroportos privados. A tabela abaixo apresenta a dívida das operações continuadas.

<u>Em milhões de R\$</u>	<u>1T17</u>	<u>1T16</u>
Dívida Bancária	105,0	248,3
Financiamento de Aquisições Passadas	33,4	10,7
Direitos sobre Pontos Comerciais	3,1	51,9
Dívida Total	141,4	310,9
(-) Caixa	-157,6	-336,1
Dívida Líquida	(16,2)	(25,2)

Abaixo demonstramos a abertura da dívida total e do caixa para o primeiro trimestre, por moeda.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONDENSADA (em milhares de R\$)	1T17	1T16
RECEITA LÍQUIDA	350.663	388.483
CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS	(253.386)	(277.235)
LUCRO BRUTO	97.277	111.248
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	-	-
Despesas de vendas e operacionais	(74.541)	(84.873)
Despesas gerais e administrativas	(23.810)	(26.222)
Depreciação e amortização	(7.843)	(9.615)
Redução do valor recuperável dos ativos	0	0
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1.067	(1.228)
Resultado de equivalência patrimonial	1.480	2.197
Resultado financeiro, líquido	(627)	(21.643)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(6.997)	(30.136)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(10.084)	2.747
Lucro líquido (prejuízo) do período de operações continuadas	(17.081)	(27.389)
Resultado de Operações Descontinuadas	0	3.972
Lucro Líquido do Período	(17.081)	(23.417)

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO

(em milhares de R\$)

31/03/2017

31/12/2016

ATIVO

CIRCULANTE

Caixa e equivalentes de caixa	157.619	190.108
Contas a receber	68.432	70.567
Estoques	32.260	35.101
Instrumentos financeiros derivativos - "swap"	3.505	5.169
Outros ativos e adiantamentos	50.609	48.038
Ativos não circulantes classificados como mantidos para venda	-	0
Total do ativo circulante	312.425	348.983

NÃO CIRCULANTE

Imposto de renda e contribuição social diferidos	268	626
Instrumento financeiro derivativo	1.752	1.399
Outros ativos	62.244	63.197
Imobilizado	242.412	252.429
Intangível	826.159	836.774
Total do ativo não circulante	1.132.835	1.154.425

TOTAL DO ATIVO

1.445.260 **1.503.408**

PASSIVO

CIRCULANTE

Contas a pagar	65.670	85.815
Empréstimos e financiamentos	52.883	61.797
Salários e encargos sociais	64.471	63.976
Outros passivos circulantes	29.211	37.005
Passivos relacionados a ativos mantidos para venda	-	0
Total do passivo circulante	212.235	248.593

NÃO CIRCULANTE

Empréstimos e financiamentos LP	93.774	104.313
Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias	25.307	26.997
Imposto de renda e contribuição social diferidos LP	71.341	62.569
Outros passivos	22.125	20.140
Total do passivo não circulante	212.547	214.019

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital e reservas de capital	1.155.711	1.152.775
Prejuízos acumulados	(121.178)	(104.097)
Outros resultados abrangentes	(23.841)	(18.024)
Valores reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumu	-	0
Total do Patrimônio Líquido	1.010.692	1.030.654
Participação não controladora	9.786	10.142

TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

1.445.260 **1.503.408**

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA

(em milhares de R\$)

1T17

1T16

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	(17.081)	(27.389)
Depreciação e amortização	21.825	25.022
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis (utliz.)	(19.578)	(3.552)
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis (provisão)	-	-
Amortização de investimento em joint venture	491	609
Resultado de equivalência patrimonial	(1.970)	(2.806)
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	667	1.589
Imposto de renda e contribuição social	10.084	(2.747)
Juros sobre financiamentos	3.354	10.377
Resultado de variação cambial	(311)	24.616
Baixa de ativos	20.129	3.788
Receita diferida, Rebates apropriado	1.136	(952)
Despesa com pagamento a empregados baseado em ações	1.105	1.457
Provisões diversas e outros	10.003	(3.407)
Variação nos ativos e passivos operacionais	(22.889)	(6.914)
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	6.965	19.691
Imposto de renda e contribuição social pagos	(6.990)	(1.742)
Juros pagos	(171)	(9.586)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	(196)	8.363

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Aumento de capital em subsidiárias	-	-
Adições de empresas, líquidas de caixa	(114)	(78.191)
Dividendos recebidos	1.797	2.067
Recebimento na alienação de operação descontinuada, líquido	-	169.080
Adições a ativos intangíveis	(47)	(3.029)
Adições de imobilizado	(15.734)	(12.661)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento continuadas	(14.098)	77.266
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento descont	-	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(14.098)	77.266

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Contribuição de capital	-	46.383
Contribuição de capital - participação de minoritários	-	-
Ações em tesouraria	1.831	-
Novos empréstimos	-	-
Amortização de empréstimos	(18.243)	(61.902)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(16.412)	(15.519)

EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

(1.783) (23.396)

VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO

(32.489) 46.714

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO

190.108 289.390

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO

157.619 336.104

ANEXO - TABELA DE CONVERSÃO CAMBIAL

	US\$		Peso Colombiano	
	Fim do Período	Media	Fim do Período	Media
1T13	2,019	1,995	0,0011	0,0011
2T13	2,226	2,062	0,0012	0,0011
3T13	2,235	2,285	0,0012	0,0012
4T13	2,348	2,272	0,0012	0,0012
1T14	2,266	2,369	0,0012	0,0012
2T14	2,205	2,234	0,0012	0,0012
3T14	2,438	2,276	0,0012	0,0012
4T14	2,687	2,548	0,0011	0,0012
1T15	3,208	2,865	0,0012	0,0012
2T15	3,103	3,073	0,0012	0,0012
3T15	3,973	3,540	0,0013	0,0013
4T15	3,905	3,841	0,0012	0,0013
1T16	3,559	3,857	0,0012	0,0012
2T16	3,210	3,501	0,0011	0,0012
3T16	3,246	3,246	0,0011	0,0011
4T16	3,298	3,285	0,0011	0,0011
1T16	3,168	3,145	0,001	0,0011

Nota da Administração:

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas Auditadas.

As informações não contábeis ou derivadas de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.

GLOSSÁRIO

Abertura líquida de lojas: As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

Companhia: International Meal Company Alimentação S.A. ou IMCASA.

EBITDA: A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras companhias. Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização. Conseqüentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro. Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

EBITDA Ajustado: O EBITDA Ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios e/ou não impactam a geração de caixa. Utilizamos o EBITDA Ajustado como ferramenta para mensurar e avaliar nosso desempenho com foco na continuidade de nossas operações, e acreditamos que o EBITDA Ajustado é uma ferramenta útil para o investidor porque possibilita uma análise comparativa mais abrangente e padronizada de informações passadas e atuais sobre os resultados da nossa gestão. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro calculada de acordo com o IFRS ou BR GAAP, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser comparável às definições de EBITDA Ajustado utilizadas por outras companhias. Porém, uma vez que o EBITDA Ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA Ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

Vendas nas Mesmas Lojas (SSS): corresponde às vendas de lojas que mantiveram operações em períodos comparáveis, excluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas em mesmas lojas é uma medida utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país em que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos

comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar ganhos ou perdas resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Vendas nas mesmas lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de vendas nas mesmas lojas utilizada por outras companhias.

NOTAS LEGAIS

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da IMC. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência e, que, portanto, não foram auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a IMC não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros. Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas. As informações não contábeis ou derivadas de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.